



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3910>

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURA DE COMPLEXO ZIGOMÁTICO ORBITÁRIO POR ABORDAGEM DE TRÊS PONTOS

MENDES, B. C. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); CERVANTES, L. C. C. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); LIMA, V. N. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); MOMESSO, G. A. C. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); SILVA, L. F. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); BATISTA, F. R. S. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); SOUZA, F. Á. (OUTRAS - Outras instituições não elencadas); FAVERANI, L. P. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho")

Tema: Clínica Odontológica

Dentre as fraturas faciais, aquelas do complexo zigomático orbitário (CZO) correspondem a terceira mais prevalente, precedido das fraturas nasais e mandibulares, ossos mais projetados na face. Dentre as etiologias, que acometem mais frequentemente os adultos jovens, a queda de própria altura também acarreta em tais fraturas, além de ferimentos em tecidos moles. Este relato objetiva apresentar um caso de fratura de CZO tratada cirurgicamente, em um paciente do sexo masculino, de 32 anos, com história de queda de própria altura. Ao exame facial apresentava-se com edema e equimose periorbitários, ferimento lácero contuso e de grau ósseo infraorbitário esquerdo, porém com função ocular preservada. Em avaliação intraoral notou-se de grau palpável em região de pilar zigomático, sugestivo de fratura de osso zigomático esquerdo. Em tomografia computadorizada apresentava sinais sugestivos de fratura em região de sutura zigomático esfenoidal, parede anterior do seio maxilar, sutura fronto zigomática, margem infraorbitária e assoalho de órbita esquerdo. A cirurgia sob anestesia geral foi realizada para redução e fixação da fratura em questão, utilizando-se dos acessos cirúrgicos vestibular maxilar, para fixação da região de pilar zigomático, superciliar supraorbitário, para acesso a sutura fronto zigomática e através da borda superior do ferimento lácero contuso para acesso a margem infraorbitária e assoalho de órbita. As fixações foram realizadas através de placas e parafusos do sistema 2.0 para cada acesso executado e uma tela de titânio para a reconstrução do assoalho orbitário. Fraturas de CZO podem ser tratadas cirurgicamente através de um, dois ou três pontos de fixação, variando com a extensão da fratura, estabilidade da redução, presença de fragmentos ósseos. O presente caso, devido sua extensão e envolvimento de assoalho orbitário necessitou de três pontos para sua adequada fixação e apesar da complexidade, o paciente evoluiu satisfatoriamente.

Descritores: Fraturas Zigomáticas; Trauma Facial; Fixação de Fratura.